



Projeto Rondon: Relato de experiência de oficinas agroecológicas para produtores rurais no município de Acari-RN

Rondon Project: Report of agroecological workshops experience for farmers in the municipality of Acari-RN

MOREIRA, Aline Paiva¹ (alinepaivamoreira1@gmail.com); MOREIRA, Anuzhia Paiva² (anuzhia@hotmail.com); PAIVA, Dorcas Pinto³ (dorcaspp@hotmail.com); BALDUINO, Barbara Chrys Gomes⁴ (Barbara-balduino@hotmail.com)

¹Bacharelada em Agronomia – UEMS (Aquidauana); ²Bacharelada em Zootecnia – UEMS (Aquidauana); ³Bacharelada em Letras – UFMS (Pantanal); ⁴ Bacharelada em Tecnologia em Agroecologia – UEMS (Glória de Dourados)

Resumo – O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre a execução de projeto de Extensão com acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, por meio do Projeto Rondon, em uma parceria com o Ministério da Defesa e as Forças Armadas. A experiência aconteceu no município de Acari, localizado no estado do Rio Grande do Norte, no período de 5 a 24 de Julho de 2016, tendo como público alvo os produtores rurais da região. Realizaram-se oficinas com demonstrações práticas, acerca do preparo caseiro de insumos agrícolas orgânicos, objetivando fomentar as práticas agroecológicas e o câmbio de informações entre os acadêmicos e produtores, haja vista a importância para aqueles do conhecimento da realidade agrícola brasileira.

Palavras-chave – Agricultura familiar; Práticas sustentáveis; Nordeste

Abstract – This paper presents an experience report on the implementation of an extension project with students from the State University of Mato Grosso do Sul, through the Rondon Project, in partnership with the Ministry of Defense and the Armed Forces. The experiment took place in the municipality of Acari, located in the state of Rio Grande do Norte, in the period of 7 to 24 July 2016, targeting public farmers in the region. There were workshops with practical demonstrations, about the homemade preparation of organic agricultural inputs, aiming to promote agroecological practices and the exchange of information between academics and producers, given the importance for those of knowledge of Brazilian agricultural reality.

Keywords: Family farming; sustainable practices; northeast

• Introdução

A Extensão universitária tem finalidade na exposição do conhecimento construído na universidade, unindo teoria e prática para a contribuição com a formação de profissionais mais conhecedores das necessidades sociais (HENNINGTON, 2005). O mesmo permite aos acadêmicos das Instituições de



Ensino Superior (IES) a oportunidade de conhecer e vivenciar as reais situações da sociedade brasileira.

Nesse contexto, nasce o Projeto Rondon no ano de 1967, por meio de uma iniciativa do Governo Federal durante o regime militar, que objetivava levar a juventude universitária a conhecer a realidade do Brasil, desse modo mostrar a grande riqueza cultural e racial, na qual os acadêmicos contribuirão para o desenvolvimento social e econômico. Foi então, por meio de homenagem realizada ao Marechal Candido Mariano da Silva Rondon, que o nome do Projeto foi estabelecido, em função de sua ousadia e intrepidez ao seguir suas expedições ao interior do país (BRASIL, 2010).

Atualmente as operações do Projeto Rondon são realizadas, por intermédio da união do Ministério da Defesa com as Forças Armadas, cunhado na finalidade de incentivar a integração social, pela participação voluntária de acadêmicos durante o período de férias, objetivando a busca de soluções que incentivem o desenvolvimento sustentável de forma à contribuir com a formação do acadêmico.

Desta maneira, constitui-se uma equipe na UEMS, composta por oito (8) acadêmicos e 2 professores, apresentando formação multidisciplinar, com integrantes da Engenharia ambiental, Agronomia, Zootecnia, Agroecologia e Turismo. Tal equipe representou a universidade na Operação Forte dos Reis Magos, no município de Acari, em Julho de 2016, abrangendo o conjunto B de ações – Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho.

O município de Acari foi selecionado pelo Ministério da Defesa a ser contemplado com a visita dos rondonistas, conhecida como o coração do Seridó. Após o conhecimento da cidade que receberia a operação, realizou-se a viagem precursora pela professora coordenadora da equipe com a finalidade de adequar as propostas feitas à realidade local.

Em tal situação, observou-se a quantidade elevada de pequenos produtores rurais, que não possuíam acesso direto à informações agroecológicas, visando melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, minimizando o uso de insumos tóxicos e aumentar suas respectivas produções, por meio de estratégias simples e de baixo custo.

- **Descrição da experiência**

A experiência como rondonista e extensionista rural começou na cidade de Natal-RN, onde ficamos durante 3 dias em um Batalhão do Exército organizando e planejando como seriam realizadas nossas futuras atividades, em função do escasso recurso fornecido pela prefeitura de Acari, tivemos que readaptar algumas práticas. Concomitantemente, a equipe desenvolveu algumas oficinas na zona urbana sobre Ecoturismo e Geoprocessamento.

A chegada efetiva ao município de Acari ocorreu no dia 8 de Julho de 2016, com isso as atividades iniciais consistiam em visitar as propriedades rurais e conhecer dos produtores suas reais necessidades. Para isso, a equipe foi dividida



afim de visitar o número máximo de propriedades nos primeiros dias e avisar quando regressaríamos ao local para a execução das oficinas.

Tudo isso foi minuciosamente planejado para que pudéssemos atender diversas localidades.

A primeira oficina aconteceu no Assentamento Bico das Araras (Foto 1.), com público alvo de aproximadamente 30 pessoas ligadas diretamente e indiretamente ao trabalho rural. Para a realização desta, contamos com o apoio da Escola Municipal Bico das Araras para Jovens e Adultos, que prontamente cedeu o local. Neste assentamento foram ministradas ao total 4 oficinas, no período noturno, pelos acadêmicos Aline Paiva Moreira e Barbara Balduino:

As oficinas constituíram-se da – i) a reutilização do café em pó que, outrora era depositado como lixo pelos moradores, ao misturar em uma garrafa PET de 1L, 250 gramas do café com 750 mL de água, transforma-se assim fonte de nutrientes para o cultivo de hortaliças explicou-se também que a aplicação direta do pó nas plantas não é recomendando em função da alta dosagem de nutrientes nas plantas, por esse motivo faz-se a diluição com água, após 3 dias a solução está pronta para o uso; ii) preparo de inseticidas orgânicos à base de fumo com adição de álcool, aproximadamente 250 gramas de fumo preferencialmente picado ou desfiado, consecutivamente adiciona-se o álcool 3 vezes o volume de fumo, após 5 dias em local escuro e arejado a solução está pronta para o uso, contudo salientou aos produtores que a mesma está extremamente concentrada necessitando assim, diluição de 15 mL em 1L de água para a pulverização imediata, recomendou-se que não fosse aplicado em tomates e batatas em função de alta suscetibilidade a fungos que podem ser estimulados pela substância ; iii) inseticida à base de alho e pimenta, também são misturados aproximadamente 250 gramas de alho, sem a necessidade de descasca-los e a adição de 20 gramas pimenta do reino, deixando a solução em local escuro e arejado por aproximadamente 5 dias para sua utilização, também faz-se necessário sua diluição na mesma proporção que o inseticida à base de fumo; iv) o uso do Neem, também como inseticida, pois observou-se que na região todos os moradores possuíam uma árvore do Neem em função de uma crença local que a mesma atua como repelente de mosquitos, a solução consiste na mistura de 1 kg. de folhas picadas em 10 L de água, deixe a mistura em local arejado, a luz solar não interfere assim como nas outras soluções, após 3 dias está pronta para a utilização, lembrando que todas essas soluções devem ser aplicadas diretamente no inseto, caso seja aplicada na planta em demasiada quantidade, pode causar leves deteriorações às folhas e métodos de enxertia (Foto 2.).

As outras 8 oficinas foram realizadas, nos assentamentos Gargalheiras, Boa Sorte, Vaca Brava, Vale do Acauã, Angicos, Sindicato Rural e Escola Municipal na Zona Urbana. As práticas citadas anteriormente foram repassadas em todos os assentamentos, com algumas inclusões de – i) assepsia dos tetos das vacas leiteiras, nas propriedades que tinham bovinos; ii) orientações a respeito de insumos químicos.



• Resultados

Estima-se que o público presente nas oficinas, visitas e conversas informais foi de aproximadamente 500 pessoas, consideradas como “multiplicadoras”. Distribuí-se à eles amostras de sementes de adubos verdes, relatou-se a importância da inclusão de práticas conservacionistas, aliadas ao melhor aproveitamento da fauna e flora inclusive no combate de pragas predadoras, também foram entregues folders instrucionais aos que solicitavam.

Importante salientar, que em todas as oficinas realizadas contávamos com a participação dos ruralistas de Acari, sempre tinham diversos questionamentos e transmitiam informações preciosas que não conhecíamos no âmbito acadêmico. Era notória, a satisfação de cada um deles e o orgulho em receber um rondonista Sul-Mato-Grossense em suas respectivas casas, queriam que nossa permanência fosse eterna e com toda certeza nós também gostaríamos.

Particularmente, um dos exemplos mais bonitos que retrata a zona rural de Acari, foi a senhora Luiza (nome fictício) que havia mudado recentemente, por essa razão seus conhecimentos agrários ainda eram escassos, contudo possuía energia e vontade de desbravar cada vez mais o Sertão do Seridó, que por diversas vezes nos impressionou. Acompanhou algumas das oficinas ministradas em outros assentamentos, alegando que gostaria de fixar os “conhecimentos” adquiridos com os jovens rondonistas. Com isso, todas as práticas que estavam ao alcance dela, as fez. Afim de, testificar e observar o desenvolvimento em sua área experimental.

Também, podemos citar o senhor João (Foto 3.), extremamente simpático e atencioso, produtor de feijão em pequena escala para seu próprio consumo e possíveis vendas quando a produção supera suas expectativas. Mantinha por mais de 14 anos a pulverização de inseticida na sua área, objetivando a eliminação de pulgões, ácaros e inclusive fungos. Tal aplicação de nada adiantaria, não apenas por seu teor químico em si mas, por não ser o insumo apropriado para aquela situação. Encontramos diversos “João’s” em Acari e cremos que, estes devem existir em grande escala, especialmente em locais afastados. Tivemos extrema cautela, para informá-lo que aquela não era a atitude correta e que tampouco resolveria seu problema de produtividade. Entretanto, ele não se opôs de modo algum, inclusive demonstrou interesse em mudar seus produtos, para os agroecológicos, referindo ao seu problema respiratório possivelmente adquirido pela pulverização sem equipamento de segurança e por diversas vezes sem camisa também, em função das altas temperaturas locais.

Enfim, percebemos, por meio dos relatos populacionais que, a oportunidade de estabelecer conexões entre produtores e acadêmicos foi extremamente proveitosa e enriquecedora para ambos os lados, comprovando assim a importância da extensão durante a formação acadêmica, não apenas deixando tal momento para o estágio obrigatório.



Agroecol 2016

16 a 19 de novembro de 2016
Dourados, MS

Tema: Agroecologia e soberania alimentar:
saberes em busca do bem viver

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul



Foto 1- Ministração palestras à comunidade Bico das Araras, Julho, Acari – RN.



Foto 2- Ministração de palestras à comunidade Sítio dos Angicos, Julho, Acari – RN.



16 a 19 de novembro de 2016
Dourados, MS

Tema Agroecologia e soberania alimentar:
saberes em busca do bem viver

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul



Foto 3- Visita técnica à comunidade Vaca Brava, Julho, Acari – RN.

- **Referências**

BRASIL. Ministério da Defesa. Origens do projeto Rondon. Disponível em <https://www.defesa.gov.br/projeto_rondon/index.php?page=origens> Acesso em: 20 ago. 2010.

HENNINGTON, E.A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 1, n. 21, p. 256-265, 2005.